

Jurista espera que Sarney não pressione o TSE

Foto de Ignácio Ferreira

SÃO PAULO — O jurista Goffredo da Silva Telles Junior, professor de Teoria Geral do Estado da Universidade de São Paulo (USP), disse ontem que a candidatura do empresário Silvio Santos “é um triste episódio na história moderna da democracia brasileira”. Como explicou, o registro da candidatura vai depender da interpretação dada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ele espera que o Presidente José Sarney “não exerça pressões indevidas sobre o Judiciário, capazes de alterar um julgamento”.

Goffredo afirmou que “não passa de uma artimanha” a declaração de Silvio Santos de que é apenas acionista majoritário de suas empresas:

— Ele quer escapar dos rigores constitucionais, uma vez que a Constituição não permite que concessionários de serviços públicos sejam candidatos à Presidência, a não ser que se desliguem de suas empresas com antecedência — enfatizou.

Godofredo já esperava o lançamento de um nome que representasse a intervenção do Presidente Sarney. Em sua opinião, a candidatura do apresentador reflete a fraqueza do regime democrático no País:

— Em um País de democracia evoluída, com um povo mais instruído, uma candidatura como esta seria totalmente impossível, por causa da rejeição por parte do eleitorado.

No Rio, o jurista Evandro Lins e Silva defendeu mais uma vez a impugnação da candidatura de Silvio Santos. Segundo ele, há um princípio



Lins e Silva diz que é notório que apresentador é dono de canal de TV

— a notoriedade dispensa a produção de prova — suficiente para o TSE indeferir o pedido de registro. Lins e Silva afirmou que o TSE não pode se prender apenas ao aspecto formal da questão:

— Ora, é notório que o senhor Silvio Santos é o dono, o controlador da rede de televisão. Não se deve levar em conta aí o caráter puramente formalístico que agora se alega, isto é,

de que ele é apenas o detentor da maioria das ações da empresa.

Ele também contestou análises de que dificilmente o TSE impugnará a candidatura, principalmente se o animador estiver na liderança das pesquisas às vésperas das eleições:

— O fato político é importante, mas deve se ver que está em causa o próprio País.